

## ***PROJETO NAVEGAR É PRECISO***

---

**NILSON VITAL NAVES**

*Presidente do Superior Tribunal de Justiça  
e do Conselho da Justiça Federal*

Hoje o Superior Tribunal de Justiça vivencia mais uma significativa etapa do Navegar é Preciso, projeto que nasceu com o objetivo precípua de abrir caminhos para a integração do Poder Judiciário brasileiro com os órgãos judiciais dos países e territórios de língua portuguesa.

Antes de proceder à entrega oficial de vinte computadores e cinco impressoras aos Judiciários de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, aqui representados, respectivamente, pelo embaixador Luís António Valadares Dupret, pelo cônsul honorário Tchernó Ndjai e pelo embaixador Amadeu Paulo Samuel da Conceição, quero, antes de tudo, orientar a nossa memória até o ano de 2002, à nascente história do ato que ora realizamos, quando o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça de Cabo Verde convidou esta Corte para participar da IV Conferência dos Presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O diálogo instaurado deu origem a um fecundo intercâmbio, em virtude do qual o Superior Tribunal, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores enviou uma equipe àquele país em missão precursora do encontro, com os seguintes propósitos: divulgar a organização da Justiça brasileira, suas estratégias administrativas e tecnológicas rumo à modernização e realizar diagnóstico sobre as necessidades daquela comunidade jurídica, bem como sobre a possibilidade de intercâmbio de publicações do Direito e de celebração de convênios para a doação de equipamentos de informática.

Os trabalhos efetuados representam um verdadeiro divisor de águas: dali em diante, os países africanos lusófonos estão surgindo como parceiros naturais do Brasil, e as razões disso não estão só nos vínculos



<http://bdjur.stj.gov.br>

históricos e culturais que nos irmanam, mas, sobretudo, no desejo de falar a mesma linguagem, em termos de modernização, na administração da justiça.

Em 2003, mais se estreitaram os laços: além do envio de outra equipe, dessa vez a Moçambique, foi salutar a troca periódica de idéias e documentação jurídica entre os países membros da CPTLP. Com essa aproximação, foi-nos possível constatar a defasagem no aparelhamento de informática dos Poderes Judiciários de algumas daquelas nações. Viabilizou-se, assim, a doação de vinte computadores e cinco impressoras a cada um destes países irmãos: Angola e São Tomé e Príncipe, que já receberam as máquinas, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, aos quais agora fazemos a entrega oficial.

Tenho a grata satisfação de dizer que este ato faz o Superior Tribunal ir além da retórica da solidariedade. Mas não é só isso: leva esta Corte mundo afora, um desafio que abracei como meta de minha gestão e que, dúvidas não há, transformou-se numa oportunidade benéfica de parceria internacional.